

CATÁLOGO DE **OBRAS**

Educação superior e os desafios
no novo século

A esfera da política

FE 50 anos – 1966-2016

Muitos escravos, muitos senhores

Revista Humanidades nº 61

O tecido do tempo

Tráfico de pessoas e
mobilidade humana

Dramaturgia: conceitos,
exercícios e análises

C
A
T
A
L
O
G
O

EDITORA



UnB



Educação superior e os desafios no novo século: contextos e diálogos Brasil-Portugal

Carlos Benedito Martins e
Maria Manuel Vieira (Org.)

ISBN 978-85-230-1213-7

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA

UnB

Apesar de terem chegado tardiamente à modernidade educativa, Brasil e Portugal têm conhecido um acelerado processo de massificação do ensino superior nas últimas três décadas. Embora com ritmos, tempos e contornos específicos, a verdade é que, desde meados dos anos 1970, quando se dá o primeiro impulso massificador em Portugal, até o começo desta década, o número de estudantes inscritos em instituições de ensino superior sextuplicou nos dois países.

Não deixa de ser um paradoxo que, em pleno regime ditatorial, na década de 1960, ambos os países tenham assistido à implantação das bases de um modelo moderno de ensino superior. Inspiradas nas teses da teoria do capital humano, popularizadas à época, e nas reformas postas em marcha em vários países ocidentais, tanto a reforma brasileira da universidade de 1968 quanto a reforma portuguesa do ensino, iniciada no final de 1969 e instituída em 1973, tiveram como ambição promover a modernização tendencialmente democratizadora desse

nível de ensino no interior de regimes políticos não democráticos.

Hoje, os dois sistemas apresentam alguns contornos comuns e enfrentam desafios semelhantes. Por um lado, a sua estrutura expandiu-se e pulverizou-se pelo conjunto do território. Por outro lado, ambos os sistemas diversificaram-se e complexificaram-se grandemente, acrescentando novos subsistemas (centros universitários, faculdades, institutos tecnológicos federais, no caso brasileiro; institutos politécnicos, ensino superior militar e policial, no caso português) ao tradicional ensino universitário e abrindo as portas ao setor privado. Nesse sentido, pode-se sem dúvida afirmar que a paisagem educativa do ensino superior tornou-se mais opaca, uma vez que a enorme diversidade de instituições que hoje a compõem comporta ofertas muito variadas – em qualidade científica, técnica e pedagógica; e em modo de organização e funcionamento – o que torna particularmente complexa a navegação no seu interior.



A esfera da política

Maria Francisca Pinheiro Coelho

ISBN 978-85-230-1203-8

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA

UnB

Existe grande descrença com a política na atualidade, sobretudo a institucional, particularmente com as instâncias de representação do poder e do Estado. Esse fenômeno não é apenas brasileiro, o que não exclui a gravidade de seus problemas e características específicas. A crise da política configura-se como um sinal dos tempos. Contudo, a política não envolve apenas o âmbito institucional. Constitui uma visão de mundo comum compartilhado. Nesse sentido, todas as pessoas estão envolvidas com a política. Vista como uma esfera de valor, possibilita uma crítica pertinente da ação do Estado.

Este livro aborda a esfera da política que extrapola a dimensão institucional. Reúne artigos escritos no período de 2006 a 2014 e divide-se em duas partes: a primeira, “Política e esfera pública”, é constituída por trabalhos baseados no pensamento político de Hannah Arendt, a maior parte deles apresentados em encontros acadêmicos arendtianos; a segunda, “Esfera política: reflexões sobre o Brasil e

a América Latina”, trata de temas referentes ao problema das gerações, ideologias, autoritarismo e democracia, com foco no Brasil e na América Latina. *A esfera da política abrange* tanto o espaço da disputa pelo poder quanto a esfera pública geral, constituída de processos de formação da opinião pública. Compreende a política como uma ação que diz respeito ao mundo no qual se vive e do qual se faz parte.



FE 50 anos – 1966-2016: memória e registros da história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Lívia Freitas Fonseca Borges,
José Luiz Villar e Wivian Weller (Org.)

ISBN 978-85-230-1215-1

Obtenha mais
informações sobre a obra



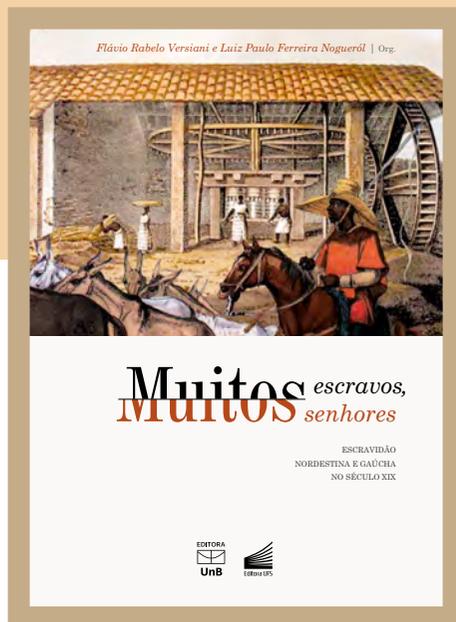
EDITORA

UnB

As discussões em torno da educação superior e, em particular, das Faculdades de Educação vêm ganhando relevo no cenário das pesquisas educacionais em função da consciência cada vez mais alargada na sociedade sobre a importância da educação para o desenvolvimento e para a construção da cidadania. A aprovação de dois Planos Nacionais de Educação, a partir de 2001, permitiu que as políticas educacionais em curso se instituíssem como políticas de Estado, nas quais a importância da formação dos profissionais da educação, função primordial das Faculdades de Educação, adquiriu condição especial.

A presente obra aborda a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebida como unidade acadêmica que visava a superação dos então existentes Departamentos de Educação no interior das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas das universidades. Apresenta a proposta de constituição da Faculdade como célula

mater da Universidade e remonta à elaboração do projeto e sua implementação a partir de 1966. Destaca os desafios próprios de uma instituição universitária que enfrentou, logo em seus primeiros anos de vida, as dificuldades impostas pelo regime de exceção que se instalou a partir de 1964. Como uma coletânea de textos de professores-pesquisadores dessa unidade, a obra trata de todas as áreas de atuação, relatando minuciosamente a história, a estrutura e a dinâmica de funcionamento de sua gestão, de seus departamentos, do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de extensão e da educação a distância.



Muitos escravos, muitos senhores: escravidão nordestina e gaúcha no século XIX

Flávio Rabelo Versiani e Luiz Paulo
Ferreira Nogueiról (Org.)

ISBN 978-85-230-1212-0

Reunindo onze estudos sobre a escravidão, com foco em três províncias do Nordeste — Pernambuco, Sergipe e Maranhão — e no Rio Grande do Sul, este livro, baseado em extensa análise de dados primários, lança luz sobre aspectos ainda pouco estudados do regime escravista, no Brasil do século XIX. Em contraste com a ênfase tradicional na escravidão da grande lavoura — propriedades extensas com muitos escravos — evidencia-se, também nessas províncias, o uso generalizado da mão de obra escrava em pequenas posses, como nas fazendas de gado do Nordeste e do Sul, e nas áreas de cultivo de algodão, o que confirma achados recentes para outras regiões do País.

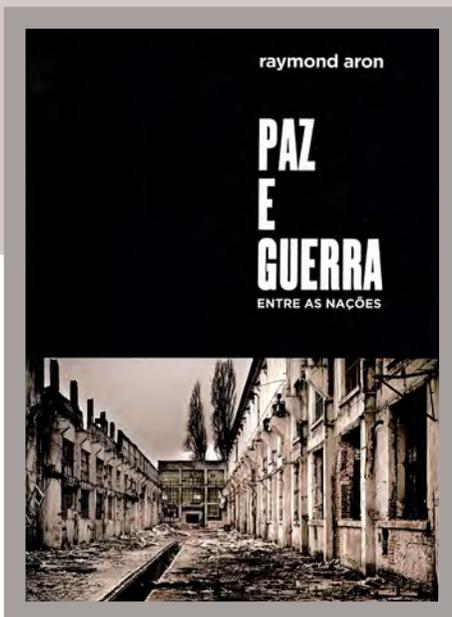
A análise da estrutura demográfica da população escravizada indica a possibilidade de crescimento positivo em algumas áreas e períodos, inclusive na região açucareira, uma novidade na historiografia sobre esse tema. Mostra-se também a relevância, no século XIX, do comércio interprovincial, sugerindo que o mercado interno terá assumido um

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA

UnB



Paz e guerra entre as nações

Raymond Aron

ISBN 978-85-230-1189-5

“A guerra é de todas as épocas históricas e de todas as civilizações. Os homens sempre se mataram, empregando os instrumentos fornecidos que o costume e o saber das coletividades lhes ofereciam, com machados ou canhões, flechas ou balas, explosivos químicos ou reações atômicas, de perto e de longe, individualmente ou em massa, ao acaso ou seguindo um método rigoroso.”

Raymond Aron

“Um livro profundo, civilizado, brilhante.”

Henry Kissinger

“*Paz e guerra entre nações* tornou-se um clássico por não se tratar de livro meramente informativo – pela massa de análises de situações concretas nas quais se detém, apenas por isto já ocuparia uma posição das mais destacadas –, mas, sobretudo, por ser formativo. Parodiando o que disse Aron, estudiosos das relações internacionais, em especial aqueles que se destinam à carreira diplomática, do mesmo modo que as pessoas, na carreira militar, que ascendem aos postos mais altos, não podem furtar-se ao dever de debruçar-se sobre o texto em questão, notadamente porque não se destina a ser lido, mas estudado.”

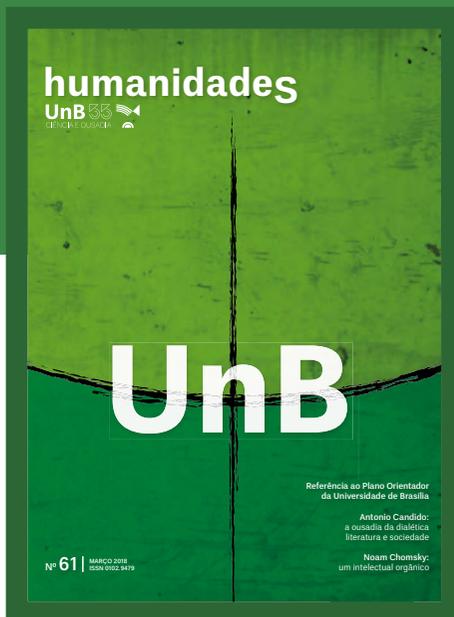
Antônio Paim

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA

UnB



Revista Humanidades

nº 61

Germana Henriques
Pereira, Isaac Roitman,
Aldo Paviani, Alexandre Pilati,
Rozana Reigota Naves et al

ISSN 0102.9479

A missão transformadora de uma universidade pública só se concretiza quando sua atuação é pautada pelo exercício da cidadania, com o respeito à dignidade humana como princípio norteador de projetos e ações.

A revista Humanidades há mais de três décadas, acompanha a Universidade de Brasília, não só em suas formulações teóricas, mas também no registro de sua história. Sua publicação e difusão são bastante oportunas, tendo em vista o protagonismo histórico da UnB e o momento que vivemos atualmente, no qual as universidades públicas são interpeladas quanto ao seu papel social.

Desde a sua fundação, a UnB sempre se destacou, não apenas por sua qualidade acadêmica, mas também por seus posicionamentos e por sua coragem na defesa da liberdade de expressão e opinião, valores fundamentais para a construção do saber.

Esta edição de Humanidades recorda os anos iniciais da UnB, quando muitos dos ideais que nos guiam até hoje foram gestados. Textos da época da inauguração e textos

atuais, elaborados em comemoração aos 55 anos da UnB, se unem para rememorar um ambiente que segue propiciando a livre criação intelectual. Completam esta edição dois artigos inéditos de professores da UnB: um sobre a literatura de Antonio Candido e outro acerca das proposições do linguista Noam Chomsky quanto às características e o papel social dos intelectuais na atualidade.

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA
UnB



O tecido do tempo:

o patrimônio cultural no Brasil e a Academia Sphan – A relação entre modernismo e barroco

Mariza Veloso

ISBN 978-85-230-1212-0

Esta obra suscita imediato interesse de antropólogos e sociólogos, pois as perguntas – o que preservar e por que preservar – exigem respostas baseadas em uma ordem de valores, impondo à reflexão conceitos como tempo, memória e história, que sustentam representações e constroem a teoria e a prática em torno do patrimônio cultural. Esta é uma pesquisa pioneira, um dos primeiros pilares plantados para a criação desse campo de estudos dentro das ciências sociais.

Além de estudar a gênese de uma instituição cultural, Mariza Veloso faz uma leitura original do modernismo brasileiro, de seu vanguardismo singular que valoriza o novo e não abre mão da tradição, daquilo que tem valor histórico ou estético, do que uma sociedade não pode se esquecer.

Um dos achados mais importantes da autora refere-se à compreensão da instituição entendida como Academia Sphan, pois ali produziram-se estudos, pesquisas, livros e ensaios sobre o patrimônio cultural. Outro achado importante é a relação original

entre modernismo e barroco, homologias inusitadas entre dois momentos paradigmáticos da modernidade.

A obra é também endereçada aos que se dedicam à história das ideias e ao pensamento social no Brasil. Por acrescentar conhecimento sobre o assunto, por munir de conceitos e argumentos aqueles que se interessam pelo tema, esta é referência básica e continuará a ser lida, citada e reproduzida por estudantes, pesquisadores e técnicos envolvidos no estudo do patrimônio material e imaterial.

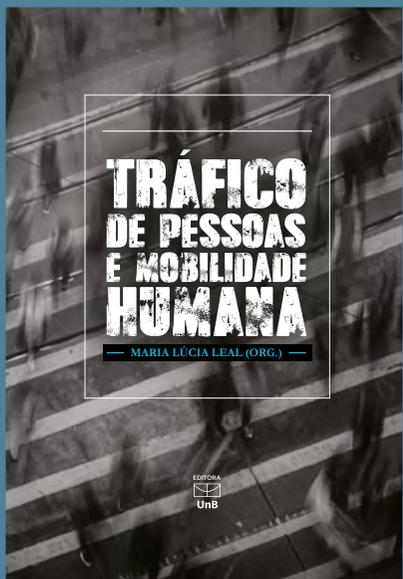
Obtenha mais informações sobre a obra



EDITORA



UnB



Tráfico de pessoas e mobilidade humana

Maria Lúcia Leal (Org.)

ISBN 978-85-230 1220-5

Obtenha mais informações sobre a obra

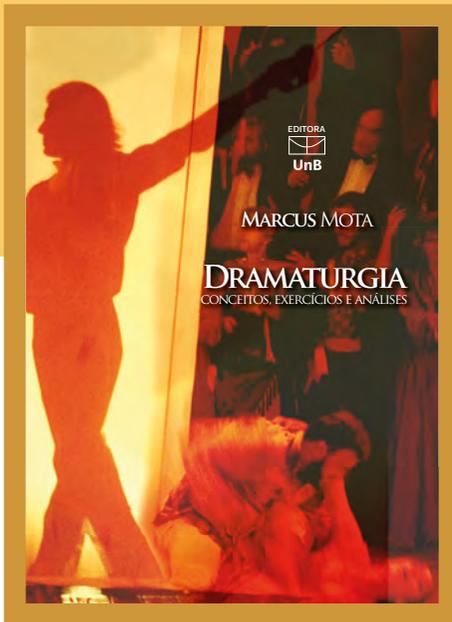


EDITORA
UnB

A coletânea de artigos incorporados à obra Tráfico de pessoas e mobilidade humana foi resultado de esforço multilateral, construído por intermédio de trabalhos de valorização da temática, viabilizado pelo Ceam/UnB e pela Editora Universidade de Brasília.

As abordagens trazidas permitem atualizar conceitos e aprofundar discussões relativas aos avanços e aos desafios das políticas migratórias e de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Elaborado por membros de uma rede composta por instituições governamentais, academia e sociedade civil organizada, o material de pesquisa fica disponível aos interessados nas discussões e iniciativas pelo fim das violações aos direitos humanos.

Maria Lúcia Leal é Graduada em Serviço Social pela Universidade de Brasília (1983), especialista em Política Social (UnB, 1985), mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (1992) e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). cursou pós-doutorado no Programa Pós-Colonialismos e Cidadania Global do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/Portugal (2008). É professora adjunta IV do SER/UnB. Fundadora e coordenadora do Violes/SER/UnB desde 2002. Coordena o Núcleo de Estudos da Infância e Juventude (Neij) do Ceam/UnB desde 2009. Atualmente, é diretora do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam/UnB); participa da Coordenação Colegiada da Rede Ibero-Americana (Rima) de Prevenção e Cidadania de Pessoas em Situação de Violação de Direitos, no contexto do Tráfico e da Exploração Sexual. Tem vários artigos, pesquisas e publicações sobre o tema.



Dramaturgia: conceitos, exercícios e análises

Marcus Mota

ISBN 978-85-230-1210-6

A obra é um conjunto de estudos integrados sobre escrita dramática ou escrita para a cena. É fruto das experiências do autor como pesquisador e professor de teoria do teatro e da análise e elaboração de textos teatrais. Está dividido em capítulos que trazem: 1) conceitos, exercícios e análises baseados na escritura de pequenos trechos de textos cênicos; 2) conceitos, exercícios e análises baseados na escritura de textos cênicos completos; 3) conceitos, exercícios e análises pensados a partir de obras fílmicas; e 4) análise de casos concretos de elaboração de textos cênicos em contextos diversos, como dramaturgia musical, adaptação de textos clássicos gregos e seminários de criação textual.

Marcus Mota é professor de teoria e história do teatro na Universidade de Brasília, onde dirige desde 1988 o Ladi (Laboratório de Dramaturgia e Imaginação Dramática). Além disso, é dramaturgo, diretor teatral e compositor. Desenvolve intensa pesquisa a partir do intercampo estudos clássicos e estudos teatrais, teatro e música. É doutor em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília (2002), mestre em Arranjo e Composição pelo Berklee School of Music (2014) e possui pós-doutorado em Dramaturgia pela Universidade de Lisboa (2015). Publicou, dentre outros títulos: *A dramaturgia musical de Ésquilo* (2008); *Nos passos de Homero* (2013); e *Imaginação e morte* (2014).

Obtenha mais
informações sobre a obra



EDITORA

UnB

CATÁLOGO

EDITORA



UnB

Adquira esses e outros títulos em:

www.editora.unb.br

Teleendas: 61 3035-4260

Loja Centro de Vivência

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Telefone: 61 3107-1245